

A PRÁTICA TUTORIAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA ABED NO PERÍODO DE 2001 A 2007

SILVA, Roseane Almeida – PUCPR
roseane12_01@hotmail.com

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos – PUCPR
dilmeire.vosgerau@pucpr.br

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho apresenta o estado da arte sobre a prática tutorial na formação continuada de professores. Essa metodologia de pesquisa permite uma visão global do objeto a ser investigado, considerando o recorte de tempo e espaço utilizado, a análise parte do todo para as partes, elementos e/ou dados que compõe o cenário geral. Por meio desse exercício analítico é possível conhecer as pesquisas que vem se desenvolvendo sobre o tema e, a partir daí investigar o que ainda não foi investigado. Nesse sentido, foram coletados (711) setecentos e onze artigos científicos publicados nas últimas seis edições do Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Desses, 32 (trinta e dois) artigos que apresentaram como objeto de pesquisa a formação continuada de professores foram analisados. O recorte temporal contemplou apenas as seis últimas edições do evento devido a indisponibilidade de acesso aos anais do congresso da primeira a quinta edição. A opção pelo cenário de pesquisa (ABED) deve-se ao fato de as práticas tutoriais encontrarem, na modalidade de educação a distância, terreno fértil para investigação, uma vez que faz parte dessa modalidade de ensino. Dessa forma, para contextualizar tais práticas foram utilizados os seguintes autores: Aretio (1996), Martins (2002), Arredondo (1998) e Litwin (1997). As considerações finais, ao evidenciar a escassez de pesquisa sobre a temática, apontam para a necessidade de pesquisas que privilegiem também as metodologias de formação continuada de professores, após a constatação de que os esforços de pesquisa nessa área se dão sobre os recursos tecnológicos utilizados.

Palavras-chave: Formação de Professores; Estado da Arte; Práticas Tutoriais.

Introdução

A formação continuada de professores¹ é assunto mundialmente discutido por pesquisadores desde as últimas décadas do século XX. No Brasil foi a partir da promulgação

¹ Optou-se pelo termo formação continuada pela sua diferença conceitual entre treinamento ou capacitação. Treinamento, segundo Becker (1993, p. 60), implica, da forma mais acabada, a relação unidirecional do objeto

da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação de 1996², que se intensificaram as discussões sobre o tema.

A temática vem ganhando espaço nas pesquisas em educação devido ao olhar mais complexo e, principalmente, diversificado dos autores e pesquisadores. Essa complexidade e diversidade de tratamento permitem a construção de novos critérios de elaboração, conceituação e contextualização, seja nas pesquisas ou na aplicação de projetos de formação continuada de professores.

Em meio a essa diversidade de enfoques possíveis surgem as propostas de apoio a formação continuada de professores presenciais por meio de utilização de ambientes virtuais e ainda as propostas de formação continuada a distância, incorporando na formação continuada de professores a figura do tutor.

De acordo com Aretio (1996, p. 264) “o trabalho próprio do tutor é de colocar o aluno em condições de desenvolver ao máximo sua capacidade de assimilação na aprendizagem, e condicionar seu potencial humano-auto-instrução e autonomia pessoal. Tanto em cursos a distância como em ambientes virtuais de aprendizagem esse trabalho do tutor é denominado de práticas tutoriais e são as práticas tutoriais as responsáveis pelo desempenho do aluno.

Esse artigo se propõe a discutir como a prática tutorial utilizada na formação continuada de professores tem sido discutida no âmbito da educação a distância, fazendo um recorte das publicações apresentadas no evento nacional de maior destaque na área de educação a distância, a ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância.

Para tanto, esse artigo se divide em dois momentos de análise. Num primeiro momento será realizada uma contextualização do termo práticas tutoriais. Em seguida, como consequência da reflexão anterior, serão apresentados e analisados os artigos científicos apresentados nos Congressos Nacionais de Educação a Distância promovidos pela ABED.

Ainda que esse trabalho não se refira diretamente apenas a modalidade de educação a distância, buscar as pesquisas realizadas pela ABED nesse contexto, se faz necessário, devido a atividade de tutoria encontrar destaque nessa modalidade de ensino e aprendizagem. A ABED hoje é o órgão de maior publicação no Brasil sobre educação a distância. Conhecer

para o sujeito epistêmico. Treinar significa o sujeito passar ao objeto (outro sujeito, psicologicamente falando) habilidades ou conhecimentos que supostamente este não tem. Elimina-se completamente qualquer interação

² Na Lei 9394/96, no título “Dos profissionais da educação”, podemos observar pelo menos três artigos (61, 63 e 67) destinados a fundamentar a formação continuada dos professores.

como a formação de professores vem se desenhando nesse cenário é pertinente a essa pesquisa.

A opção metodológica de realizar uma pesquisa tipo estado da arte sobre a temática, se justifica, de acordo com Ferreira (2002, p. 259) “[...] pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito [...]”.

Para a apresentação do estado da arte da formação continuada de professores utilizando práticas tutoriais, foram analisados os resumos dos artigos científicos publicados nos Congressos Internacionais de Educação a Distância da ABED.

Não seria possível para esse artigo a leitura na íntegra de todos os textos, ficando a análise restrita somente aos resumos. No entanto, de acordo com Ferreira (2006)

Ao lidarmos com um conjunto de resumos de uma certa área do conhecimento, buscando identificar certas marcas de convencionalidade deste gênero discursivo, podemos constatar que eles cumprem a finalidade que está prevista para eles em catálogos produzidos na esfera acadêmica: informam ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam. (FERREIRA, 2002, p. 07)

Nesse sentido a leitura dos resumos ainda confere um rigor à pesquisa estado da arte. Além disso, ao informar rápida e sucintamente sobre a investigação realizada permite ao pesquisador classificar de maneira quantitativa as pesquisas um determinado período. Contudo, num segundo momento, ao identificar, pela leitura dos resumos, os trabalhos que contemplam o tema, esses foram lidos e analisados na íntegra.

Contextualizando a Prática Tutorial

Devido aos estudos sobre práticas tutoriais que se desenvolverem no contexto da educação a distância, será apresentado um breve conceito de EaD. Esse percurso se faz necessário para se atingir a compreensão do que são práticas tutoriais para, a partir daí, discutir e refletir sobre essas práticas na formação continuada de professores da Escola Básica.

Aretio (1996, p. 31-32), ressalta “a dificuldade de encontrar uma definição de educação (ou ensino) a distância, devido ao que entendemos por distância”. No entanto, conceitua o ensino a distância como:

[...] um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na aula do professor e aluno como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria, que propiciam o aprendizado independente e flexível dos estudantes (ARETIO, 1996, p. 50).

Dentro desse conceito, encontram-se algumas características consideradas fundamentais ao processo educativo a distância:

- aluno e professor separados no tempo e no espaço;
- interação entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno mediado por meios tecnológicos;
- aprendizagem autônoma sob a orientação de um tutor.

Observa-se nestes três itens que o processo de tutoria e a ação de um mediador, na figura de professor/tutor, é essencial ao processo.

De acordo com Aretio (1996) “a palavra TUTOR leva implícita a figura jurídica pela qual a lei outorga a proteção, a tutela, defesa ou proteção de uma pessoa menor ou necessitada, em sua primeira acepção”. Ainda que o termo tenha ganhado novos significados com sua intensa utilização na modalidade de educação a distância, nos primeiros cursos nesta modalidade, seu papel tivera sido restringido de acordo com a idéia clássica e jurídica citada.

Sustentava-se que o tutor não ensina – quando “ensinar” era sinônimo de transmitir informação ou de estimular o aparecimento de determinadas condutas. Dada a falta da presença sistemática do docente, o lugar do ensino assim definido ficava a cargo dos materiais, pacotes auto-suficientes, fortemente seqüenciados e pautados, (...), e o lugar do tutor passou a ser o de um “acompanhante” funcional para o sistema (LITWIN, 1997, p. 99.)

A experiência de Litwin(1997) e suas investigações acerca da Educação a Distância, sobretudo na América Latina, chama atenção para uma mudança nas concepções pedagógicas que se encontravam na origem dos cursos a distância. De início o tutor apenas acompanhava o desenvolvimento do aluno, hoje intervém sistematicamente no processo de aprendizagem do aluno.

No sistema de EAD, o tutor tem um papel relevante, pois é através dele que se garante a inter-relação personalizada e contínua do estudante no sistema e se realiza a articulação necessária entre os elementos do processo e à consecução dos objetivos. [...] O professor ao desempenhar o papel de tutor realiza sua ação educativa como mediador, incentivador e investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (MARTINS, 2002, p. 31-32).

Martins (2002) deixa explícito que os objetivos de um curso em EAD concretizam-se pela ação do tutor. Nesse sentido, evidencia-se um caráter abrangente que alicerça a prática tutorial. Tratando-se da construção do saber, a autora considera ainda que a tutoria é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, indicar e orientar as leituras, esclarecer dúvidas, estimular e provocar o aluno a construir o seu próprio conhecimento.

Nesse sentido, serão as práticas tutoriais as maiores responsáveis pelo desenvolvimento do aluno. Arredondo (1998) conceitua práticas tutoriais como “uma finalidade muito concreta que parte de um seguimento global para atender os diferentes aspectos do desenvolvimento, maturação, orientação e aprendizagem dos alunos, [...]” (ARREDONDO, 1998, p. 198).

Tendo como pano de fundo os conceitos e pressupostos elucidados sobre o tutor e suas práticas, surge o seguinte questionamento: Como a prática tutorial é utilizada na formação de professores da Educação Básica?

A prática tutorial na formação de professores: o cenário da ABED

A Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED³ foi criada em 1995 por um grupo de educadores interessados em educação a distância e em novas tecnologias de aprendizagem. Como sociedade científica sem fins lucrativos, realiza ações para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância. Dentre suas ações destaca-se os Congressos Internacionais de Educação a Distância, evento que está em sua décima quarta edição.

A produção científica para o evento tem mobilizado (**Tabela 1**), nos últimos anos, centenas de pesquisadores em todo o país, fato que fornece a esse congresso o *status* de maior

³ Site: www.abed.org.br

evento nacional sobre a modalidade a distância. No entanto, não foi possível o acesso às publicações dos sete primeiros congressos⁴.

Tabela 1 - Congressos Internacionais de Educação a Distância - ABED

Ano	Local do evento	Tema do evento	Trabalhos científicos publicados
2001	Brasília – DF	Da Sociedade da Informação à Sociedade do Conhecimento: desafios para a Educação a Distância	55 publicações
2002	São Paulo – SP	Repensando a Aprendizagem por meio da Educação a Distância	60 publicações
2003	Porto Alegre – RS	Alcançando Qualidade Através do Planejamento Competente	109 publicações
2004	Salvador – BA	Avaliação – Compromisso para a Qualidade e Resultados	126 publicações
2005	Florianópolis – SC	A Educação a Distância e a Integração das Américas	192 publicações
2006 ⁵			
2007	Curitiba – PR	Em busca de novos domínios e novos públicos através da Educação a Distância	167 publicações

Com a leitura dos resumos dos trabalhos científicos foi possível observar que somente (28) vinte e oito apresentam uma discussão sobre a formação continuada de professores, o que representa quase quatro por cento (4%) da produção total de (709) setecentos e nove publicações.

Tabela 2 - Publicações sobre a formação continuada de professores

	2001	2002	2003	2004	2005	2007	Total	%
Publicações totais	55	60	109	126	192	167	709	100
Publicações sobre o tema	02	04	07	04	05	10	32	4,51

A leitura na íntegra dos trinta e dois (32) trabalhos que contemplam o tema, revela que somente dois (2) deles estabelece um diálogo entre a formação continuada de professores e as práticas tutoriais. Esse dado é significativo uma vez que, como vimos anteriormente, é na modalidade de educação a distância que as práticas tutoriais são objetos de pesquisa.

⁴ No site da ABED estão disponíveis os artigos científicos publicados nos congressos a partir do ano de 2001. Em contato por e-mail com a associação não obtivemos retorno para obter artigos referentes aos anos anteriores de realização do evento.

⁵ Nesse ano o Congresso Nacional de Educação a Distância não foi realizado pois a cidade do Rio de Janeiro – RJ, sediou à 22nd World Conference Distance Education, realizado pelo International Council for Open and Distance Education –ICDE.

Todavia, os trinta (30) artigos científicos publicados nos congressos analisados, ao se ocuparem do tema da formação continuada de professores, repousaram suas reflexões nos diversos segmentos que uma pesquisa em educação pode ter, a saber, avaliação, interdisciplinaridade, aprendizagem, currículo, recursos tecnológicos, sendo esse último o enfoque com mais destaque.

Quadro 3 – Enfoques sobre o tema da formação continuada de professores

Ano	Publicações sobre o tema	Enfoques
2001	02	Mediação pedagógica, desenvolvimento e criação de AVA.
2002	04	Utilização de mídias na formação, ambiente interativo para produção de material didático, planejamento e gestão das TIC, integração das TIC,
2003	07	Interdisciplinaridade em AVA, possibilidades de formação em EAD, <i>prácticum</i> reflexivo na web, papel do professor-assessor, importância do AVA, contribuições da EAD na formação, didática digital
2004	04	Dificuldades e acertos, importância e reflexos do processo de formação, necessidade de formação, interação digital
2005	05	Conceito de competência, trabalho colaborativo, AVA construtivista, formação para o uso das tecnologias, interação em AVA,
2007	10	Avaliação, integração das tecnologias, lógica do processo virtual, objetos de aprendizagem em AVA, educação on-line, interação em AVA, necessidade de formação,

A análise desses dados revela uma preocupação acentuada nos recursos em detrimento da metodologia utilizada para a formação continuada de professores.

Duas hipóteses podem ser consideradas para refletir sobre as causas dessa manifestação. A primeira delas é que com o desenvolvimento das novas tecnologias e sua participação cada vez mais crescente na área educacional, é possível observar alterações nos processos educacionais. As TIC configuram-se como elementos que estruturam um novo discurso pedagógico e novas relações sociais (Barreto, 2002).

Uma segunda hipótese é que diálogos sobre as mídias educacionais se intensificaram com a expansão da educação a distância, apesar de não serem decorrentes desta, pois, em qualquer modalidade de educação as TIC são instrumentos didáticos para se alcançar os objetivos de um curso proposto.

No entanto, é necessário compreender que as TIC são apenas recursos instrumentais para o exercício de uma prática pedagógica. O processo educacional suportado pelas TIC será efetivado pela mediação pedagógica.

Nesse sentido, dois (2) trabalhos analisados contemplam o horizonte da mediação pedagógica ao investigarem sobre a atuação, perfil, formação e práticas tutoriais, dos formadores⁶ dentro da proposta analisada.

Quadro 4 – Enfoque na Mediação Pedagógica

Ano	Código ⁷	Título do Artigo	Autores
2001	A	A mediação pedagógica em proposta de formação continuada de professores em formação em informática na educação	Maria Elisabette B. B. Prado Maria Cecília Martins
2003	B	Educação a distância num projeto de formação continuada de professores	Leila Zardo Puga Bárbara Lutaif Bianchini

No trabalho “A” a reflexão e discussão sobre a mediação pedagógica, fundamentada em Valente (2000) e Gutierrez e Prieto, (1994) evidencia o papel do formador. Suas ações de acompanhamento e assessoramento ao aluno, criam situações de aprendizagem que lhe possa ser significativa. Esclarece ainda que a dinâmica do curso deve promover a interação entre os alunos e não somente com os formadores, pois, a troca de idéias e de experiências contribuem para novas referências, questionamentos, dúvidas e buscas de novas compreensões. Percebe-se uma proposta de formação de caráter reflexivo.

Como resultado de pesquisa, o trabalho “A” destaca a contextualização das atividades com a prática pedagógica, estratégia utilizada na mediação pedagógica realizada pelo formador. Percebe-se uma proposta de formação de caráter reflexivo “conhecer-na-ação” Schon (2000).

O trabalho “B” privilegia o caráter relacional da mediação pedagógica. As atitudes comportamentais de incentivo, motivação e facilitação da aprendizagem são as ações requeridas ao formador no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

A coleta de (711) setecentos e onze artigos científicos publicados nos Congressos Internacionais de Educação a Distância da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, entre os anos de 2001 a 2007, com exceção de 2006, conforme já exposto e a

⁶ Optou-se pelo termo formador nesse trabalho, pois, os artigos científicos aqui analisados trazem, cada um, uma nomenclatura própria, a saber, formador e professor-assessor. Nesse sentido, buscou-se o termo que pudesse representar as duas nomenclaturas encontradas.

⁷ Esse código foi criado para facilitar a discussão ao mencionar um determinado trabalho. O mesmo não têm caráter classificatório ou hierárquico.

leitura, releitura e análise reflexiva de (32) trinta e dois deles, possibilitou um visão geral dos temas abordados por pesquisadores da área.

A investigação demonstrou um salto quantitativo de publicações a cada edição do evento. Também é notória a diversidade de trabalhos, enfoques e categorias, fato que se deve a pluralidade e versatilidade da modalidade de educação em questão.

Todavia, os (32) trinta e dois artigos aqui analisados e apresentados destacam uma tendência que vem proporcionando a educação novos diálogos, a saber, a utilização das TIC. De acordo com Barreto (2004) “atualmente, nos mais diferentes espaços, os mais diversos textos sobre educação têm, em comum, algum tipo de referência à presença das TIC no ensino.” (BARRETO, 2004, p. 1182).

Considerando essa tendência os dados analisados acerca da formação de professores, demonstra uma preocupação, quase que exclusiva, com as TIC enquanto instrumento tecnológico. Em outras palavras, priorizam-se pesquisas sobre o uso de uma determinada tecnologia e suas aplicações nas atividades educacionais.

Nesse sentido, esse trabalho aponta para a necessidade de pesquisas que investiguem como as TIC vêm sendo utilizadas no processo de formação continuada. Ou seja, são poucos os trabalhos que, ao apresentar o uso de uma TIC no processo de formação continuada de professores, investiga como essas TIC estão sendo apropriadas para a efetivação do processo de formação.

Investigar a metodologia de um processo de formação continuada de professores suportada nas tecnologias de informação e comunicação parece ser um enfoque necessário e urgente, nas pesquisas nessa área. Do contrário, corre-se o risco de utilizar as TIC apenas como incremento a uma proposta, deixando a proposta metodológica à margem do processo educacional que se deseja aplicar.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lourenzo García. **La educación a distancia y la UNED**. Madrid: UNED, 1996. 532 p.

ARETIO, Lourenzo García e ARREDONDO, Santiago Castillo. El desarrollo de la acción tutorial. In: **La educación a distancia y la UNED**. Madrid. UNED, 1996. 532 p.

ARREDONDO, Santiago Castilho; TORRES GONZÁLES, Jose Antonio. **Acción tutorial en los centros educativos: formación y práctica**. Madrid: UNED, 1998. 192p.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & Sociedade**, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 16 ago. 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AsPesquisasDenominadasEstadodaArte.pdf>. Acesso em 17 jul. 2008.

LITWIN, Edith. (Org.) **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 112 p.

MARTINS, Onilza Borges. **Teoria e prática tutorial em educação a distância**. Curitiba. IBPEX, 2002. 98 p.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000. 256 p.